



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

**HOSPITAL GERAL DE BONSUCESSO / RJ: SAÚDE, LUTAS POLÍTICAS E
RELAÇÕES DE PODER NA CONSTRUÇÃO DE SUA MEMÓRIA SOCIAL.**

por

WALMA ABIGAIL BELCHIOR MESQUITA

Hospital Geral de Bonsucesso

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (es):

Cícera Henrique da Silva, Doutora em Ciência da Informação e da Comunicação

Fernando Pires-Alves, Mestre em História das Ciências e a Saúde

Rio de Janeiro, Novembro/2008.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. BREVE HISTÓRICO DO HGB.....	6
4. OBJETIVOS.....	8
.....8	
4.1 Objetivo geral.....	8
4.2 Objetivos específicos.....	8
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	.9
6. METODOLOGIA.....	11
6.1 Coleta de informações.....	11
6.2 Atores do estudo.....	12
6.3 Organização e análise das informações.....	13
7. RESULTADOS ESPERADOS.....	14
8. ASPECTOS ÉTICOS.....	15
9. REFERÊNCIAS.....	16
10. CRONOGRAMA.....	19
11. ORÇAMENTO.....	20

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como proposta analisar e compreender parte do processo histórico de construção da memória institucional do Hospital Geral de Bonsucesso, localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

No pressuposto de que o processo de formação e consolidação de uma instituição do porte do Hospital Geral de Bonsucesso inseriu-se em um campo de lutas políticas e relações de poder, o principal objetivo deste trabalho é analisar e compreender como a sua memória social foi pautada por esta atmosfera de disputas, e quais as implicações destas sobre as práticas e meios de produção, registro, organização, disseminação e preservação de suas “lembranças”, como também, os fatores que podem contribuir para o “esquecimento” de suas práticas sociais.

Para tanto, serão utilizadas fontes orais e documentais, de modo a contribuir para que os sujeitos que participaram desse processo – no cotidiano de seu trabalho ou como espaço de formação – sintam-se protagonistas de seu tempo e espaço social.

Nesse sentido, ao possibilitar que diferentes vivências sejam narradas e reunidas através de fontes orais e documentais, a presente pesquisa busca contribuir para a construção de conhecimentos, habilidades e competências em ciências da saúde.

2. JUSTIFICATIVA

Em 2006, quando da elaboração de um projeto submetido ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) para o qual necessitava-se de informações acerca da história do Hospital Geral de Bonsucesso, constatou-se a insuficiência de informação, sobre a memória institucional do hospital. Quase nada existia, documentado, registrado, organizado ou preservado de forma que possível a ser recuperado.

Porém, apesar disto, verificou-se que alguns funcionários que vivenciaram a trajetória do hospital, mantinham as suas “lembranças” a respeito da instituição. E muitos desses atores se referiam a momentos de sua trajetória no hospital como parte integrante de importantes acontecimentos da história nacional da saúde (NORA, 1993).

Dada a importância do HGB como uma instituição de saúde nos cenários local, regional e mesmo nacional, acredita-se que a presente proposta de pesquisa seja relevante para a construção de sua memória institucional, como parte dos esforços de preservação do Patrimônio Cultural da Saúde, como também permitir que parte desta memória se torne disponível, contribuindo para a produção de conhecimento em Ciências da Saúde.

É razoável supor, ainda, que a construção da memória social do HGB, será um elemento básico para a afirmação de sua identidade enquanto instituição de saúde no cenário nacional.

Cabe observar que é recorrente entre os funcionários a preocupação quanto à preservação da memória desta organização.

Diante destas constatações e enquanto profissional de informação inserida no processo histórico da instituição, a par do movimento crescente nacional de preocupação com a história do país, nasce a idéia de se propor a realização deste projeto de pesquisa.

O projeto de pesquisa se caracteriza como pesquisa descritiva, do tipo história oral, com abordagem qualitativa e também se apoiará nos fragmentos de registros documentais porventura existentes.

A importância do papel do HGB na história de saúde do país, resgatada pelos poucos documentos consultados poderá se constatar no item seguinte

3 BREVE HISTÓRICO DO HGB

O Hospital Geral de Bonsucesso (HGB) foi inaugurado em janeiro de 1948, pelo então Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra.

Localiza-se no bairro de Bonsucesso, próximo às confluências das linhas Amarela e Vermelha, principais vias de acesso à cidade do Rio de Janeiro.

Atualmente, o HGB é o maior hospital da rede pública do estado do Rio de Janeiro em volume geral de atendimentos, sendo categorizado como hospital geral com porta hospitalar de emergência e reconhecido como Centro Regional Terciário/Quaternário.

Além disso, é apontado como referência em cirurgia de cabeça e pescoço, atendimento à gestante de alto risco, procedimento de alta complexidade e transplante de córnea, de rins e fígado.

Apesar da insuficiência de fontes documentadas, é possível resgatar um pouco do histórico do Hospital e da sua importância no contexto da história da C & T em Saúde no Brasil. Pois, de acordo com Martins (2006), podemos destacar os seguintes fatos na trajetória do hospital:

Inicialmente tinha a designação de Hospital General Nascimento Vargas, subordinado ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPETEC), que tinha como filiados os motoristas profissionais, estivadores e conferentes do cais do porto. Era constituído de 07 blocos ligados entre si, no subsolo, por corredores, com exceção dos números 06 e 07. Posteriormente estes blocos foram interligados.

Em 1967, com a fusão dos institutos, foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), responsável pela saúde, arrecadação e pagamento dos aposentados.

O incêndio no subsolo atingindo parte do Arquivo Médico, o Almoxarifado e o prédio da Ortopedia, é o primeiro deles.

O início da Residência Médica e inauguração do Ambulatório no local onde, hoje se encontra a Creche, merece a classificação de segundo episódio e a

inauguração da Emergência, em 1975, para atendimento apenas dos casos clínicos é o terceiro dos episódios. Até então, os pacientes cirúrgicos eram transferidos para o Hospital do Andaraí.

Da década de 1970 até 1989, o HGB passou a ser administrado pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), que substituiu o INPS. Este período é marcado por vários conflitos internos e problemas políticos importantes.

Data desta época o início da luta para a instalação da Clínica de Cirurgia Cardíaca que teve seu período áureo no final da década de 1980, com a chefia do Prof. Geraldo Ramalho e sua equipe proveniente da Universidade Federal Fluminense (UFF). Também teve início estudo para viabilizar Serviço de Transplante Renal, cuja chefia pertencia ao Dr. Sergio Monteiro de Carvalho.

Em 1978 foi incluído o Serviço de Cirurgia Cardíaca, que abrangia um laboratório de cirurgia experimental. Nesse período, iniciaram-se os programas de transplante renal e de córnea nesse hospital, referência dessa instituição.

Em 1990, o HGB passou a pertencer ao Sistema Único de Saúde, (SUS). Esse mesmo período foi marcado pelo fechamento, das Clínicas de Reumatologia, Dermatologia e Neurologia, além das transferências de vários profissionais para outros hospitais e PAMS.

Outros fatos relevantes nesse período são: a diminuição do número de leitos, a criação do 3º turno Ambulatorial e lotação do médico com 02 matrículas para atendimentos neste horário. Destacam-se ainda a criação da creche, a informatização do Hospital, abertura do atual Ambulatório e CTI Pediátrico.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Analisar e compreender como a memória social do Hospital Geral de Bonsucesso/RJ foi construída pelos funcionários da instituição, procurando entender as lutas políticas e relações de poder que estiveram inseridas nas práticas de produção, registro, organização, disseminação e preservação de suas “lembranças”.

4.2 Objetivos específicos

Resgatar a identidade do hospital dispersa nas “lembranças” dos atores que vivenciaram a sua trajetória;

Obter subsídio para apoiar a constituição da Biblioteca Virtual do Patrimônio Cultural da Saúde;

Documentar a história oral contada por personagens envolvidos no processo da construção da memória social do Hospital Geral de Bonsucesso.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise e compreensão do processo histórico de construção da memória social do HGB, parte da concepção de valor histórico que Thompson (2006) enfatiza, que poderá nos ajudar que a memória social do HGB pode estar pautada em uma atmosfera de disputas entre vários mecanismos de produção, organização, disseminação e preservação de suas “lembranças”, como também, os fatores que podem contribuir para o “esquecimento” de suas práticas sociais.

Para tanto, serão utilizadas fontes orais de modo a contribuir para que os sujeitos que participaram desse processo – no dia a dia de trabalho ou como espaço de formação – sintam-se protagonistas de seu tempo e espaço social.

Thompson (2006) nos diz que o registro de história de vida é rico porque nos permite descobrir particularidades, que às vezes, os grandes painéis omitem. Também fala que a vida social, relações afetivas, trabalho, formas de organização e de sociabilidade, crenças, religiões, tudo é relatado por um sujeito que a viveu diretamente, ou sofreu a influência das transformações pelo tempo.

Nesse sentido, ao possibilitar que diferentes vivências e perspectivas sejam narradas e reunidas através de fontes orais e documentais, a presente pesquisa busca contribuir para a construção de conhecimentos, habilidades e competências em ciências da saúde.

E nessa perspectiva, Thompson acrescenta a potencialidade de realização de projetos que visam à compreensão do presente e suas múltiplas dimensões, para ele a “(...) história oral é uma abordagem muito ampla: é interpretação da história, das sociedades e das culturas por meio da escuta e do registro da história de vida das pessoas (Thompson, 2006)”.

A História Oral como referência teórica para analisar e compreender a construção da memória social do HGB está em consonância com Gomes (2006), pois para a autora, a história oral permite:

“... ampliar o conhecimento sobre os acontecimentos, estabelecer relações entre o geral e o particular, estudar as formas como o passado é compreendido e interpretado, realizar estreita relação entre pesquisa e documentação, pois consulta e produz fonte ao mesmo tempo. Recupera o que não encontramos em documentos de outra natureza e nos dá acesso a experiências não documentadas”.

Nesse sentido, a História Oral produz fontes de consulta que são viabilizadas e criadas através das entrevistas, possibilitando a criação de acervos onde o registro gravado documenta versões do passado, permitindo recuperar dados que não encontramos em documentos de outra natureza (id.,ibid.,2006).

Assim, a história oral é um método utilizado para formulação de documentação histórica e para reflexão social, e, como tal, prevê a realização de uma pesquisa básica sobre a temática em estudo, para direcionar a formulação de roteiros para as entrevistas, bem como oferecer subsídios para o estabelecimento de critérios que serão utilizados para a seleção dos entrevistados (ALMEIDA, 1996).

Além de ser um método de investigação, é fonte de pesquisa, uma vez que se torna produtora de documentos que se transformam em fontes de consulta, de documentos que serão interpretados pelos pesquisadores e que podem ser reunidos em um acervo. Assim, pode ser definida também como uma técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados.

Para Vianna (1998), a linguagem falada carrega em si uma variedade de informações, estabelecendo uma relação efetiva entre entrevistado e entrevistador, permitindo que ambos criem e reflitam sobre ela simultaneamente.

Portanto, pesquisador e depoente, por serem sujeitos da história, constroem conjuntamente suas narrativas ao entrelaçarem suas histórias, logo, a construção da fonte oral não advém de um trabalho solitário e individual feito pelo pesquisador, mas da inter-relação destes dois personagens.

6. METODOLOGIA

A metodologia consistirá em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história do HGB. Também prevê a realização de um levantamento de fontes documentais primárias e secundárias.

Serão realizadas entrevistas sob a forma de História de Vida e serão atores em potencial alguns dos funcionários que vivenciaram parte da história do Hospital Geral de Bonsucesso. A seleção dos entrevistados será voltada a funcionários e ex-funcionários que possam contribuir de forma significativa com o trabalho. A seleção do grupo de entrevistados será intencional, com amostra qualificada na qual será feita distinção de tempo de serviço e profissão.

6.1 Coleta de informações

Uma das dinâmicas de execução para o resgate da história será da história oral, em informações coletadas com informantes que se definirá a partir dos registros do Recursos Humanos do hospital, por meio de entrevista, com pessoas que possuam “chaves” que possam contribuir com informações relevantes acerca da história do HGB.

Optou-se pela entrevista semi-estruturada por oferecer possibilidades de o entrevistado usar a liberdade de resposta e voltar ao passado através das recordações usando a fala.

Da mesma maneira, o entrevistador pode redirecionar a entrevista acrescentando novas perguntas a partir das respostas e das lembranças do entrevistado e estabelecer um contato para nova entrevista após comparação dos dados levantados por outras entrevistas.

O registro destas entrevistas será mediante gravação em fitas magnéticas, com a imediata geração de cópias de segurança. Em seguida será providenciada a transcrição do material gravado a ser realizada por profissional contratado para este fim.

Uma vez transcritos, os materiais serão submetidos ao processo de conferência de fidelidade. O processo de tratamento técnico do acervo se concluirá com a elaboração dos sumários descritivos de cada entrevista, de uma resenha biográfica de cada depoente e da ficha técnica da entrevista.

O levantamento bibliográfico visando obter dados primários e secundários ocorrerá em atas de reuniões (de diferentes setores), iconografia (pessoal e institucional), arquivos permanentes, órgãos públicos e outras fontes que se mostrarem pertinente aos objetivos da pesquisa.

6.2 Atores do Estudo

A seleção do grupo de entrevistados será intencional, com amostra qualificada nas quais faremos distinção de tempo de serviço e profissão, divididas em quatro (4) categorias:

Categoria 1 – composta por funcionários médicos que ingressaram antes de 1978 no HGB e que ainda permanecem ativos no quadro funcional.

Categoria 2 - composta por funcionários enfermeiros que ingressaram antes de 1978 no HGB e que ainda permanecem ativos no quadro funcional.

Categoria 3 - composta por funcionários administrativos que ingressaram antes de 1978 no HGB e que ainda permanecem ativos no quadro funcional.

Categoria 4 - composta por funcionários do HGB que trabalharam no hospital entre 1948 e 1978. Neste grupo não discriminaremos aposentados, demitidos ou que solicitaram demissão.

Para a localização dos informantes das categorias 1, 2, 3 e 4 serão utilizados os arquivos do Departamento Pessoal.

A entrevista será guiada por roteiro, que tem por objetivo servir de guia ao entrevistador, não sendo um instrumento de cerceamento para o entrevistado, ou seja, constitui-se em um mecanismo para orientação de uma “conversa” com finalidade de facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunhão (MINAYO, 1992).

A partir das entrevistas com o primeiro grupo de pessoas contatadas, novas entrevistas poderão ser realizadas a partir de indicações dos entrevistados, bem como uma segunda entrevista pode ser agendada com a mesma a partir do cruzamento das informações obtidas.

6.3 Organização e análise das informações

Após a transcrição das informações, o material será organizado e sofrerá análise de conteúdo com base em Minayo (1992), que consistirá de três etapas:

Pré-análise, quando será organizado o material a ser analisado e, por meio da leitura do material será feita uma classificação dos dados mais relevantes de acordo com os objetivos do estudo.

Exploração do material será feita à aplicação do que foi definido na fase anterior, por meio de várias leituras do material.

Tratamento e interpretação dos resultados, quando será estabelecida a articulação entre dados e os referenciais teóricos, procurando desvendar o conteúdo manifestado nas entrevistas.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados espera-se contribuir para a disseminação da história do hospital e, desta forma, da própria história da saúde no país e, sensibilizar os funcionários para que despertem o interesse pela história da instituição e com isto possam preservar a memória do HGB.

Espera-se obter também, a possibilidade de reconstrução de parte da história da qual não possua qualquer registro formal, a partir de depoimentos de funcionários e ex-funcionários, contribuindo dessa forma, para transformação de um fato pessoal em oficial da instituição.

8. ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização desta pesquisa e consulta aos arquivos do hospital, o projeto será encaminhado ao CEP - Comitê de Ética e Pesquisa do HGB, para apreciação e aprovação da possibilidade de realização da mesma.

Serão preservadas as identidades dos entrevistados caso os mesmo não queiram se identificar. Os participantes da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e esclarecido que contem os objetivos, finalidades da pesquisa, bem como a garantia de desistência de participação.

9. REFERÊNCIAS

- ABREU, R. M. R. M. ; CHAGAS, M. S. . Museu da Maré: Memórias e narrativas a favor da dignidade social. **Musas (IPHAN)**, v. 3, p. 130-152, 2007.
- ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ALBERTI, V. **Ouvir contar: textos de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ALBERT, Verena; FERNANDES, Tânia Maria; MORAES, Marieta de (orgs). **História Oral: desafios pra o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa Oswaldo Cruz/CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- ALMEIDA, A B. S. et.al. Os sanitaristas e a institucionalização da Saúde Pública no Brasil (1930 – 1970). In: MEILHY, J.S.S.B. (org). **(Re) introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996. (Série Eventos). p.319-324.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In:_____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.197-221 (Obras Escolhidas, Volume1)
- BERGSON, H. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.47-93. (capítulo: A memória ou os graus coexistentes da duração).
- DODEBEI, V. L. D. L. M. **Patrimônio, informação e memória digital**. Morpheus, v. 6, p. 1-10, 2006.
- FERNANDES, Tânia M. Dias. História oral na Casa Oswaldo Cruz. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v.2, n.1, p.131-134, mar./jun. 1995.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Casa de Oswaldo Cruz. Memória da assistência médica da Previdência Social: catálogo de depoimentos**. Rio de Janeiro: PEC/ESP, 1989.
- FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 2006. p. 144-162. (capítulo: A escrita de si).
- GADELHA, Paulo (coord.). **Constituição de acervo de história oral da assistência médica: previdenciária: primeiro relatório de pesquisa**. Rio de Janeiro: Casa Oswaldo Cruz, 1986.

GOMES, Maria Alice Paes Barretto. **Com a palavra, sua excelência, o vereador: Projeto de implantação de Programa de História Oral na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.** [Mestrado] Fundação Getúlio Vargas. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. Rio de Janeiro, 2006. 286p.

GONDAR, J.; DODEBEI, V. (org.) **O que é memória social?** Rio de Janeiro: contra capa, 2005.

Grupo de Trabalho História e Patrimônio Cultural da Saúde. História e Patrimônio Cultural da Saúde: termo de constituição da Rede História e Patrimônio da Saúde. [4ª Reunião Regional BVS / 7º . Congresso Regional de Informação em Ciências Saúde (CRICS). Salvador, 2005. Disponível em <http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/hpcs/termoconstituicao/hpcs.pdf>. Acesso em 06.10.2008

HALL, S. A. **Identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MARTELETO, R. M. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação.** v. 12, p. 1-17, 2007.

MARTINS, Homero. **História do Hospital Geral de Bonsucesso.** 2006. (mimeo).

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, Projeto História – **Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História.** v.10, 1993.

PENNA, Rejane Silva. **Fontes orais e histografia: avanços e perspectivas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, n.10, 1992.

POMIAN, K. Memória. In: GIL, Fernando. Sistemática. Porto: **Imprensa Nacional: Casa da Moeda:** 2000. p.507-516. (Enciclopédia Einaudi, v.42).

RAGO, Margareth, GIMENES, Renato Aloízo de Oliveira (org). **Narrar o passado, repensar a história.** Campinas, SP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, Paul. Histórias de vida como patrimônio da humanidade. In: Pereira, Jesús Vasquez, Worcman, Karen (org.). **História falada: memória, rede e mudança social**. São Paulo: SESC SP: Museu da Pessoa, 2006. p.17-43.

VERNANT, J-P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p.135-166. (Capítulo: Aspectos místicos da memória).

VIANNA, Eliane Chaves. **A imigração em um novo contexto sócio-cultural: o provisório permanente**. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 1998. 104p.

THIESEN, Icléia . Memória institucional e representação: do mundo das formas (árvore) ao universo do pensamento (rizoma). **Informare** (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 67-72, 1996.

THIESEN, Icléia. Memória institucional: um conceito em definição. **Informare** (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 45-51, 1995.

10. CRONOGRAMA

ETAPAS	1Mês	2Mês	3Mês	4Mês	5Mês	6Mês	7Mês	8Mês	9Mês	10Mês	11Mês	12Mês
Levantamento bibliográfico	X	X	X									
Levantamento de dados primários e secundários				X	X	X						
Processamento e análise dos dados secundários e primários				X	X	X	X	X	X			
Elaboração do questionário e roteiro das entrevistas							X	X	X			
Seleção dos entrevistados e realização das entrevistas							X	X	X	X	X	
Elaboração dos capítulos										X	X	X

11. ORÇAMENTO

a) Recursos Humanos		
Coordenador da Equipe	R\$	2.500,00/mês
b) Serviços de Terceiros		
Transcrição de fitas	R\$	2.000,00
c) Material de Consumo		
Papel para impressão	R\$	60,00
Cartuchos de tinta	R\$	100,00
Fitas para gravação	R\$	30,00
CD para gravação de dados	R\$	20,00
d) Material Permanente		
Gravador portátil	R\$	200,00
Total	R\$	32.410,00